

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 20 de Maio de 1900.

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 408

O Povo Espozendense é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

PROTESTAMOS

O inaudito procedimento do governo portuguez, permitindo que através das suas colonias passem as tropas d'uma grande nação para atacarem traiçoeiramente pelas costas um pequeno povo nosso amigo, e que tão heroicamente defende a santa liberdade do seu lar, constitue um flagrante atropello de todos os principios de justiça.

E a que tenebroso abysmo nos pode conduzir um tal procedimento! Pensaria bem n'isso o governo portuguez antes de violar a neutralidade que por todos os motivos devia guardar na questão Anglo-Boer? Cremos que não, porque semelhante cegueira é a negação absoluta da faculdade de pensar.

Que temos nós recebido da Inglaterra que não sejam affrontas?

Não fallamos por paixão, não fazemos o jogo de qualquer partido, não odiamos por espirito esta ou aquella nação, porque todas ellas são quasi a mesma coisa. As nações como os individuos, desprezam e aviltam por via de regra, tudo quanto lhe seja inferior. Para nós acima das nações está alguma coisa de mais alto—a Humanidade—de que são apenas simples fragmentos separados pela ignorancia d'uns, e pela perversidade d'outros.

A essencia, porem, e os fins são rigorosamente identicos em todosos povos da terra...

Não é por consequencia o odio que nos determina, mas os factos são os factos, e contra elles não se argumenta.

Quando foi que a Inglaterra fez por nós o mais pequeno sacrificio que não fosse na certeza de obter immediatas e largas recompensas?

Ajudou-nos a expulsar de nossa casa as hostes invasoras de

Napoleão, simplesmente em cumprimento dos seus deveres de fiel aliada? Não, isso só aos papalvos se diz.

Em primeiro lugar não foi para destronar D. João VI, que o grande Bonaparte nos mandou os seus sessenta e cinco mil soldados; para isso não era mister tanta gente, mas o objectivo era outro.

Em segundo lugar fomos nós que abrindo á Inglaterra os nossos portos, offerecendo-lhe o nosso paiz para theatro de operações, pondo ás suas ordens o nosso valoroso exercito, a ajudamos d'uma forma brilhante a preparar a derrocada final do seu mais terrivel inimigo! Waterloo teve o seu inicio, nas campinas luzitanas. Quem é pois aqui o devedor?—Ella, a nossa fiel aliada.

Com tudo a indemnisação, e bem pesada, pagamol-a nós!

Mas devemos-lhe mais finezas, e algumas de tal ordem que nos repugna cital-as, porque intimamente ligados a esse estendal de vergonhas, mais culpados ainda do que ella, a nossa eterna amiga, encontramos os nomes d'alguns filhos d'esta mesma patria!

E ainda hoje ha quem lhe chame leal e outras coisas bonitas, como se fosse possível fazer calar a historia anniquilar os factos!

Mas esses que erguem ladainhas ao classico algos dos pequenos, são valores entendidos e o seu jogo é descoberto...

Uns fazem-n'o por conveniencia propria, e outros para agradar a alguém, mas em verdade todos elles mentem, e mentem á sua propria conveniencia!

Fazemos-lhes essa justiça, por que sejam elles quem forem, no fundo da sua alma ha de haver ainda alguma coisa de puro...

Se quando as condições vitais da nossa nacionalidade eram mais sorridentes e vigorosas, a orgulhosa rainha dos mares nos desprezava e opprimia, que podemos esperar d'ella, hoje que estamos mais exhaustos do que nunca?

O procedimento do governo portuguez na actual conjuntura, foi pois um erro gravissimo e aviltante.

A Inglaterra está cercada por uma atmospheria d'odios que hoje ou amanhã desabarão com impetuozidade terrivel sobre a sua cabeça sepultando-a no abysmo; e para não sermos arrastados nos seus escombros deviamos cortar as amarras com tempo.

Quando mesmo esse terremoto seja perfeitamente imaginario... nas condições especiaes em que nos encontramos, precisamos de viver bem com todos, ou escolher do mal o mais pequeno, precisamos emanciparmo-nos de tutelias extranhas, mostrarmos emfim ao mundo que somos livres, para que o mundo nos respeite.

Se arrastados pela fatalidade historica (do que descremos) não podemos ter a liberdade absoluta dos nossos movimentos no momento actual, haja ao menos franqueza e lealdade.

Se o governo portuguez tinha compromissos para com a Inglaterra, que não lhe permitiam manter a neutralidade na questão africana, fizesse n'esse sentido uma declaração official, antes do rompimento das hostilidades, como era do seu dever; mas tornar-se parcial em meio da campanha allegando compromissos antigos e não declarados até alli, é uma iniquidade de tal ordem que nos envergonha e chama sobre nós o odio de todo o mundo civilizado.

Mas responsabilidades aquem tocam; o povo portuguez não pode ser responsavel pelos erros d'esses sete homens que para ahí estão com o nome de ministros, montados a seu bello prazer sobre o dorso chaguento d'este miseravel magro que se chama paiz. Puzeram-se em evidencia offerecendo ao mundo a prova mais completa da sua... *alta capacidade politica*, e o mundo por certo que n'este momento está julgando que Portugal não é um paiz livre, senhor das suas acções e movimentos, mas um simples fragmento d'um astro que se apa-

gou, e que hoje gravita em torno da poderosa Albion que ora o attrae, ora o repelle segundo as conveniencias da sua trajetoria.

Para que tal juizo não continue a vergastarnos cruelmente as faces, é preciso que o povo portuguez se ponha tambem em evidencia, mostrando por seu turno ao mundo com um protesto vehemente que traduz a sentir da sua alma revoltada, que n'esta patria que de tantas glorias cingiu os louros, nem tudo ainda é morto, e que tambem aqui ha quem prese a honra e respeite a justiça.

Esse protesto d'um grande alcance moral encontra-se espalhado por esse paiz além, e é indispensavel que todos quantos presam a dignidade e a justiça, n'elle deponham as suas assignaturas, o que não importa uma affirmacao de principios, mas uma questão d'honra que a todos interessa.

Lavrae pois o vosso protesto, óh consciencias honestas, limpae a lama da face da patria, cumpri o vosso dever de cidadãos, para que as gerações futuras não possam chamar-nos—Pussilanimos.

J. R. Lourenço.

ASSOCIAÇÃO DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Realizou-se no passado domingo, nos Paços d'este Concelho, uma reunião para a nomeação d'uma commissão installadora d'uma associação de Bombeiros Voluntarios, n'esta villa.

O pensamento d'esta associação é nobre e levantado; porque se corresponde a uma falta, que se faz sentir ha muito no seio d'esta terra, revela, por egual, quão altruistas e humanitarias são as aspirações d'esta mesma terra.

Congratolo-me devéras por tal facto; eu que não pertenço a esta villa, mas aonde me

prendem já as mais sinceras afeições—filhas de meia duzia d'almas, em que transparecem as mais finas scintillações d'amizade.

Ha muito que a criação d'uma associação d'esta ordem se impunha como um dever áquelles que procuram sempre o desenvolvimento e a prosperidade da terra, que lhes foi Mãe.

Essa falta fazia se sentir muito e do modo mais pronunciado; e ainda ha dias, tivemos occasião de bem observar o quanto a falta d'um material de incendiis apropriado poderia contribuir para a realização d'um maior sinistro.

Que haverá para nós de mais querido, do que arrancar ás negras e tristes voragens d'um incendio, aquelles que nos são caros e que nós mais idolatramos?

Ainda bem que todos uós, na sublimidade do nosso coração, comprehendemos bem o quanto ha de bello em tal pensamento.

Foi aberta uma subscrição para a aquisição do material indispensavel para acudir ás primeiras necessidades.

E creio bem, que vós todos—corações que eu tenho conhecido sempre abertos, de par em par, para proteger aquelles que vestem farrapos, não deixareis de concorrer, ainda que com uma pequena quantia, para tão humanitario fim.

Creio bem, sim, porque vos tenho visto sempre lançar a esmola, com um sorriso nos labios, ao pobre que vos estende a mão.

No vosso coração eu tenho conhecido bondades que encantam e para as quaes ha sempre as benções dos que mendigam.

grande sociedade!...

Lembra-me sempre com verdadeira sandade a vasta aldeia de alegres episodios em que descuidadamente nos achamos envolvidos!... E para mim, tinham essas deliciosas occasiões duplicado apreço, porque eram uma satisfação extraña e bôa que se vinha reflectir na minha vida ardua, sombria, arrepiada de aspereza, e trabalhos, principalmente pelas ardentes tendencias de estudo que bem cedo madrugaram no meu espirito, quando os azares e as necessidades da vida me obrigavam a um viver material e mechanic.

Tu meu caro Correia, és dos raros amigos e aquelle que melhor conhece as esperanças, trabalhos e amarguras que tem custado a quem hoje escreve esta singelas linhas, a invencivel tendencia para estudos litterarios e politicos.

E quando me refiro a politica, quero e preciso dizer que amo com afeição profunda e sincera, desinteressada e

Louvar, pois, os iniciadores de tão util associação, é um dever, que eu tenho n'este momento por indeclinavel e faço—o tão sincera e tão lealmente, quanto sinceros e leaes são os meus votos pelo progredimento d'essa mesma associação.

Alfredo Campos

UM SONHO

Os sonhos são a imagem da vida.
P. A. Vieira.

Era tarde. As beiras dos telhados pingando mansamente e a serenidade da noite, davam ao quadro que vagorosamente se desenrolava ante os meus olhos um fundo melancolico e tetrico.

De quando em quando, como que confundindo-se com o marulhar das vagas ceruleas do oceano distante, ouvia-se o pio monoton da dormente alcione, mysterioso e lugubre.

Era um quadro escuro e triste como a alma de Caím.

E eu sonhava!... Minh'alma fragil como a aste tenue da candida açucena, divagava fleumaticamente por toda a vastidão do ideal doirado.

Haviam risos nas tabernas, orgias doidas, vesgas, alucinadas, voluptas infrenes.

Ouviam-se gargalhadas roucas, aguardentadas e obscenas, seguidas de phrazes immoraes, que bocas impuras proferem com os labios desbotados de febre.

Viam-se apóstolos do catholicismo, filhos dovotados de Sileno e já netos de Baccho, dançando dissolutamente no bacchanal impudico com as meretrizes loiras dos bordeis immundos.

Pelas vielas escuras onde a luz da lua apenas banha com uns reverberos frouxos de luz, passeia o crime com a mascara infame da hypocrisia, seduzindo a innocencia, calcando o pudor, maculando a honra.

Mais alem, nas ruas amplas,

leal, esta nesga de terra occidental o que chamamos Patria, hoje desgraçadamente crucificada e abatida, não já largo e sublime estimulo dos melhores sentimentos que deviam impulsionar corações bem formados e almas generosas, mas sim mercadoria que se aluga e vende a quem mais der. A Patria, que outr'ora foi hostia sagrada, Verbo redemptor, religião extremecida de grandiosas e purissimas dedicações, n'estes dias de torpeza e decadencia é vil moeda; foi honra, brio, amor, sacrificio e gleria; hoje unicamente é mesquinho interesse.

Bem raros são aquelles que ainda reconhecem que a patria é mãe sublime que é preciso proteger e honrar; em quanto a malta enorme dos farçantes diz e prova que é meretriz raudosa e linda que urge explorar.

Continua.
Lisbôa, 6—5.º—900—
Miranda e Brito.

FOLHETIM

RECORDAÇÕES

da

MOCIDADE

Ao meu estimavel amigo de infancia

Sebastião Rosado Correia

(Continuação)

Rebrilha no céu, esbraziano do horisonte, o astro magestoso do mundo, o rei potente da creação.

Pelos campos fóra tudo é animação e actividade!

Lavram-se as terras lançando-lhes a semente que produzirá alegrias e abastanças na casa do honrado cultivador, base e resumo das suas maiores aspirações.

Tratam-se com mimos e desvelos as plantas e os arbustos que mais tarde devem produzir os fructos sazonados, que encantam a vista e delicia o paladar.

Todo o dia se lida em tra-

balho util e constante com a fronte banhada de suor mas de coração tranquillo e alma grande.

Vem approximando-se a noite. O sol amigo vai afrouzando seus raios e declinando para o occaso.

Estradas e caminhos a fóra bandos de vermelhas e lindas camponezas, de olhos rasgados e brilhantes, grandes chapéus desabados, formosos cabellos encobriendo, labios sempre deliciosos e sorridentes, (papoulas de carne que despertam mil tentações)vão desferindo alegres cantares, que rebôam pelas serras e pelos campos, como hymnos vibrantes de gloriosa alegria!

Eis aquellas modestas trovas singelas:

«Alguas, em tom alegre,
Dizem com graça e finura,
Quadros onde ha referencia
Com «pimentinha» à mistura»

«Cantaes, cantaes camponezas,
As vossas trovas singelas,
Gorgeiem hymnos d'amor...
Saudem tambem as estrellas!»

As sombras da noite vão envolvendo o fundo dos valles e a vastidão dos campos; os sons do bronze sagrado que partem da humilde Ermida da encosta rebando por montes e quebradas, convidam os singelos camponezes a elevarem o espirito a Deus!

Tudo largou o trabalho fadigoso vai recolher e descansar na tranquillidade suavissima de lar abençoado, onde as esposas dedicadas e os filhos rosados e sadios, os acolhem com affectuosa ternura e doce alegria, para juntos partilharem da simples refeição da noite, a que se deve seguir um repouso placido e reparador.

Ainda durante a epoca das mais rigorosas invernias, quando os ventos e as tempestades molham com furia os montes e os casaes o campo não é destituido de bellezas e de attractivos.

Lembro-me sempre com deliciosa saudade d'aquelles serões passados á lareira, aquecendo os membros ao calor do lume crepitante d'um grosso

tronco de azinho, junto de pessoas sinceras, bondosas e francas, conversando alegre e animadamente, sem refolhos de estylo, nem intenções reservadas, rindo e folgando livremente, na melhor paz da consciencia e na mais santa satisfação da alma.

Guardo ainda no coração o perfume caricioso d'esses tempos saudosos, que os trabalhos e pelezas da vida social não me fizeram esquecer.

Este viver de belleza e harmonia que toscamente acabo de esboçar, reconhecido e amado por todos que possuem a alma mordida pelo verdadeiro sentimento do «bello, e o coração «ancioso» pelas doces alegrias do socego e da tranquillidade, é talvez na terra o melhor lampejo da ventura e da felicidade!

Vida de costumes singelos, de rectidão purissima, de lealdade sem mancha, de sinceridade completa.

Que valioso contraste com as infamias e torpezas que retallham a vida brilhante da

centraes, illuminadas pelos candélabros divinos do mysterioso vagueam cães immundos, sabujos asquerosos, mastins nauseabundos, de casaca e luvas.

E veem-se ainda burguezes rudes, obesos como hypopotamos, enturpecidos, doidos, mysteriosos e pessimistas. São o simulacro fiel da ignorancia inutil e do pessimismo castigavel.

E ao relancear o olhar vago por todo este amphiteatro obscuro, minh'alma dorida observava com terror que a noite era cada vez mais caliginosa e má!

Que horror, meu Deus! E eu então, tranzido de terror, tremi, tremi, tremi... e acordei!

Era tudo um sonho! um sonho mau, enigmatico, disforme!

Passaram-se dias, mezes, annos...

Meu Deus, que horror!... —Vejo agora! Tudo realidade!...

E' a pequena Babylonia!

«Os sonhos são a imagem da vida».

J. V.

Carta aberta

(ao meu ex-mestre e querido amigo snr. Antonio d'Abreu).

Meu amigo.

Com esta feição que me caracteriza, com esta franqueza que me é tão peculiar e com este enthusiasmo que me domina todas as vezes que fallo de si sinto, como necessidade, um desejo extraordinario de escrever duas linhas a seu respeito, impostas, sem duvida, por um dever sacrosanto de gratidão ao ver na folha official o seu despacho de reforma.

Não costumeo escrever coisa alguma por exhibição porque seria da minha parte uma loucura; não sou li-songeiro senão para com aquellas pessoas que pelos seus meritos se impõem de respeito e consideração de todos; não bajulo porque é feo e d'isso, felizmente, não careço; comtudo admiro, comtudo sinto pulsar no peito um coração agradecido que não sabe esquecer aquelle que, n'uma lucha gigantesca de tantos annos, me desvendou as trevas da ignorancia e me ensinou a ser util a mim, aos meus e a sociedade!

Não esqueço — e seria um crime esquecel-o — o mestre illustre que tão bem soube conduzir umas poucas de gerações, durante uma longa vida profissional, sobremodo distincta e credora dos mais rasgados encomios.

Um capricho da sorte trouxe-me para as fileiras do magisterio onde obscuramente desempenho a missão de que me incumbiu um exforço superior, uma lucha titanica n'aquelle Porto onde consegui um modesto diploma que é hoje o meu ganha pão! Por dois lados, pois, o poderei encarar: como mestre e como collega.

Como mestre — e aqui se firma tudo que tenho a dizer — não conheço nenhum que melhor se haja distinguido. Trabalhador como poucos, dedicado á causa do ensino, como só o pode ser um homem da sua tempera — e são elles tão raros! — a sua folha de serviços — oh! meu nunca esquecido professor — foi tão distincta e tão superiormente admiravel que eu, confessor-lho, chego por vezes a envergonhar-me de ser professor tal é o apoucado das

minhas forças!

A sua carreira no magisterio é um modelo que todos podemos seguir sem receio de cahir em erro, porque o meu caro mestre não foi sómente um professor primario; a sua missão augusta foi a de um apostolo fervoroso, consagrando á grande causa de todos os dias as melhores horas da sua vida e tornando-se por consequente um obreiro incansavel do Progresso e da Civilisação a quem tanto lustre deu!

E eu que fui seu discipulo — o mais humilde talvez — acostumei-me tanto a respeitar o seu esforço e a ver no seu trabalho a justa consagração ao seu nome que ainda hoje o invoco, ainda hoje n'um prolongado agradecimento bendigo o homem que primeiro me encaminhou para a luz!

Como collega que devo eu dizer?

A formiga nada diz ao leão; o pigmeu não falla ao Hercules; o obscuro principiante nada mais pode acrescentar ao que tantas e repetidas vezes hão dito os entendidos.

O que digo, o que ainda ha pouco asseverei em Braga n'uma reunião de classe, o que direi sempre e todas as vezes que ensejo se me offereça é que Antonio de Abreu, o distincto professor que foi d'Espozende, não tem quem o secunde. E digo a verdade sem bajulação de especie alguma, sem elogio por mais pequeno que elle seja. E repto alguém que de boa fé me sustente o contrario.

Más deixou-nos, abandonou as fileiras do magisterio por motivos alheios para mim e eu, como seu discipulo agradecido, cá fico com aquelle delicioso pun-gir d'acerbo espinho de Garrett, por ver que Antonio d'Abreu vai fazer falta á minha terra!

Meu bom amigo: se estas pobres phrasas lhe parecem superfluas e mal cabidas rasgue este jornal, mas creia sempre na sinceridade de quem as escreve; rasgue este jornal mas nunca se esqueça que o Mario, aquelle Mario que conheceu pequeno e que tão pequeno se conserva ainda, tem nm coração grande, im-mensamente agradecido pelos beneficios que o seu mestre lhe dispensou e que no futuro só deseja tirar do seu nome exemplo seguro para a pratica da vida, d'esta vida de professor primario que foi para si tão distincta quão improficua e obscura será para elle.

E para despedida, de mãos dadas com um saudoso abraço, o profundo agradecimento por todo o bem que me fez e o mesquinho serviço que ao mestre illustre possa prestar o discipulo agradecido.

S. Torquato — 15-5-900.

Mario Vieira.

Regressando...

Pois senhores, realmente... venho aterrorado.

Da Thebaida do meu ideal, lancei, immerso n'uma onda de profunda apathia — n'esse marasmo d'espirito que ora me domina, — um rapido coup d'oeil á Babylonia dos modernos tempos, á elegante sociedade de hoje.

Recuei de medo. A Babylonia moderna, longe, lá muito distante entre o verdejar dos pinheiros, encobre, na sua natural belleza, uns espiritos rudes e ferinos como as almas chimericas dos antros do Averno.

Não ha, no Alto Egypto, fora mesmo da Arabica e da Lybica, corrupção de costumes como ahí, na celebre cidade do Oriente.

Na propria Chaldea, onde o luxo e depravação ultrapassa a quinta

essencia de tudo quanto ha de perverso e mephytico, não ha putrefacção equivalente á sua grande capital.

Ahi, tudo é corrupto, perverso, putrido, infame.

Erguem-se templos magestosos, antigos, quasi desmoronando d'incuria que, pelo seu estado extrinseco prendem a attenção do viandante convidando-o a uma entrada.

Pois senhores, entra-se e foge-se de tedio!

Um padre christão, bebado como um carro, escouceou o beaterio n'um phrenesi devasso e louco.

Isto logo á entrada. Ao fim, junto ás columnas do altar, vê-se o filho do crime, o perverso, o filho da hypocrisia, o boato falso, manhoso, socando o peito com a dextra maculada, coberta de cicatrizes mysteriosas.

Cá fora, nas grandes avenidas, passa o chatin ao lado do burguez idiota e mau. Vão conversando attentamente, de olhar fito no solo innocente, a ver qual terá a astucia de primeiro enganar o outro.

Veem-se ahí estabelecimentos amplos, casas de commercio importantes, governadas por céas famintos, por sabujos asquerosos e temiveis.

E' fugir e não entrar lá. Ninguém se deve deixar seduzir pelas suas phrasas imbecis, porque a sua bocca de sabujo immundo é cheia de baba deleteria e horriavelmente contagiosa.

Ahi pedem se, exigindo, contas que se não devem, rouba-se escandalosamente e ad libitum a bolsa impulta dos incantos e chorde-se petulantemente as carnes calijadas do proletario honrado.

Ahi, em summa, existe a perfidia de mãos dadas ao crime, á affronta, ao vituperio e a tudo o quanto ha de indigno e mau.

E' o commercio dos sabujos. Veem-se ali os centros de cavaqueira, onde os mysantropos obesos como os pochidermes do sertão, discutem brutalmente os casos sensacionais do dia.

Destacam-se por ahí burguezes opulentos, de riqueza inutil, gordura flacida, rudes como cabras.

São os espiritos do pessimismo e do inutil, que apenas tribuam o caminho de casa para as assembleas, de olhar cabisbaixo e merencoreo de restituição, os que negam o suffragio d'um ceitel para a ajuda d'uma obra absolutamente humanitaria, os cinicos, os pessimistas, os inuteis da vida.

Vimos tambem commerciantes que padejam, encobrindo no seu habitual risinho uma traíção indigna.

De noite, quando as vielas mais immundas são banhadas apenas pela luz da lua, veem-se ecclesiasticos, filhos da Santa Igreja, seduzindo a mulher do proximo e entrando a dehoras em cazas das jovens immaculadas.

Veem-se homens de c'roa e batinha bebendo alarvemente nos bacchanas obacenos, seduzindo consortes, attentando pudores e mostrando cinicamente a publico, os fructos prohibidos dos seus amores illicitos e dos seus desejos de sensualismo infame.

Tudo isto por lá se vê!

Oh! Babylonia de hoje! quão corrupta é a tua sociedade!

J. V.

UMA LAGRIMA TUA...

Um dia, e que feliz acaso! achei-me só no teu jardim.

Prendendo-me a attenção uma flôr que em uma das petalas tinha uma gôtta d'orvalho, lembrei-me d'aquella lagrima fortiva, que dos teus olhos côr da noite, brotou no dia da despedida dos entes que te são caros.

Lembras-te?

Contemplei-a em extase, deu-me vontade de a cortar, mas, revoltava-me a consciencia em fazer mal a uma das mais lindas rosas do teu jardim, e de mais, encerrava no seu seio aquella gôtta d'orvalho crystalino como uma perola, e d'uma semelhança irmã áquella lagrima saudosa que a furto, talvez sem querer, brotou d'esses teus olhos que são o enlevo da minh'alma.

Accordei do meu extase.

Uma mão amiga que me poisava sobre o hombro e uma voz que me perguntava se eu gostava d'aquella flôr, veio tirar-me da contemplação; e eu, sem estar ainda fóra d'aquella impressão subita, respondi-lhe machinalmente: não gosto porque tem muitos espinhos.

Fomos d'alli; passamos por veredas perfumadas das essen-

cias das flôres, vestidas do rosicler das auroras e da porpura vespertina dos crepusculos; por moitas de rosmarinho sem fim, e, nem o odôr das flôres, nem os ninhos de passarinhos que aqui e além se viam por entre as fendas da ramagem verdeoenga das madre-silvas, faziam olvidar aquella flôr em botão com a sua gôtta crystalino d'orvalho!

Contornamos todo o jardim, e o meu companheiro como verdadeiro entendedor da materia, dava-me todos os esclarecimentos sobre festa ou aquella flôr em que a minha attenção se fixava.

Chegamos, sem saber bem como, ao lugar onde estava a minha predilecta, e ahí, como eu fizesse uma paragem para mais uma vez olhar para aquella flôr, notei que a gôtta d'orvalho já tinha desaparecido!

Coisa natural para todos, menos para mim que não levei a bem aquella evolução tão subita.

O meu companheiro que notou a minha perturbação, vae á roseira e corta a flôr!

Não sei bem o que senti, mas alguma coisa estranha se revolvia dentro em mim; e elle com aquella semcerimonia que é natural em todos os bons amigos, collocava-me na lapela do meu paletot.

Não me oppuz as extravagancias do meu amigo, e já fora do jardim, na rua, a minha vista fixou-se n'uma persiana entre-aberta de onde surgia uma gentil cabeça; era ella que me fitava com aquelle meigo sorriso das santas e que — talvez involuntariamente — dardejando e olhar sobre mim, senti que olhava fixamente para a flôr que agora me adornava o peito.

Senti-me perturbado com aquella persistencia no olhar, e a furto, meio envergonhado da minha acção, olhei tambem para aquelles lindos olhos, e pareceu-me que n'um, brincava a gôtta crystalina que ainda á pouco eu via na flôr que agora era minha!

Fugiu, não tornei a vê-la, mas não passará da minha memoria, aquelle olhar.

Seria de despedida?

Talvez, porque não mais tornei a vê-la.

FOLHETIM

CANTIGAS POPULARES DO MINHO

- (Recolhidas em Ponte do Lima) 190 Vou-lhes dar a despedida, Como o maio deu á flôr; Quem se despede cantando, Não leva pena, nem dôr. 191 Pedi ao prado uma rosa, O prado a rosa me deu, Feriu-me os dedos ralvosa, E de offendida morreu. 192 O' Rosa, se tu és rosa, Não me firas c'os espinhos, Antes me mates Rosinha, Com os teus ternos carinhos. 193 Deixa-me entrar ó menina, Lá dentro do teu jardim; Ver de perto agucena, A violeta e o jasmim. 194 D'antes, no tempo d'inverno, Não havia uma flôr; Agora não faltam rosas, Que offereça ao meu amor. 195 Rosa branca ou encarnada, Deixa-se estar na roseira; Enquanto não estiveres murcha, Não faltará quem te queira. 196 Cravo roxo á janella, Logo lhe cabe a semente; Mais vale morrer d'amores, Que viver de ti ausente. 197 Menina que vae passando, Entre n'este meu quintal, Não tenha medo de mim,

Foi o bastante. Lá ao longe, quando os pinheiros entoadem a sua canção monotonalembra-te que guardo aquella flôr como uma reliquia preciosa, já mais quando encerrou em seu seio uma lagrima tua... Infirmus.

CRITIQUESES...

A não serem os ridiculos e burlescos epigrammas da «troupe laboratorio», nada mais poderá haver que seja digno de menção e de palpite, n'este santa terrinha que Deus nosso Senhor formou sob um nefando vaticinio.

E bem procedem os fãosenses que á mingua de loiros, buscam carqueija, esse elemento em que a natureza toda foi mimo e capricho, e tecem corôas bem significativas, para aureolar a fronte dos grandes homens que uma historia immortalisa.

Para grandes males... grandes remedios! Só a quem é peculiar este rasgo de altruismo, é que podia ter a genial ideia de transformar esse mimo da natureza, no verdadeiro emblema symbolico de victorial

Muitos, porem deixaram de colaborar n'essa estridente ovação de que é alvo a «troupezinha», e nós tambem pertendemos ao numero d'aquelles que detestam as falsas pompas e as manifestações immeritadas porque a virá pessoa sensata e victima, que ao encapar n'essa miscellanea saturada de sarcasmo, jacto de mans cerebros os que se vangloriam auctores de tão pessima obra.

Regatear-lhes os meritos de um espirito agudo e penetrante em extremo (seria avançarmos muitissimo; seja elle bem fertil, inexgotavel até; mas não ha nada de mais superabundante n'esta vida de atroz myopia, que possa resistir aos insaciables furôres do perdulario e do esbanjador...

Se as grandes fortunas se dissipam pela mesma regra, os fortes espiritos devem esgotar-se no momento em que o raciocinio advertir aquelles que sem reservas, deviam ser unicos em aproveitar-lhes o precioso summo...

Salvo os que se não enxergam, que se podem julgar verdadeiramente imperfeitos — e verdade crudelissima que «ninguém faça pender o labio, pois que, em vista de tamanha petulancia, nada mais poderá haver de incompleto sobre a terra que os mesmos homens.

E' pungente verdadeiramente pungente, mas é a verdade personificada.

Se outros tentassem escarpellar e motejar, mesmo sem a garridice e o rendilhado de um espirito atilado, poder-lhes-iam com um pequenito sópro, destruir a preciosa bibliotheca que a custo de mil e uma tragedias conseguiram encastellar...

...Seria então a mais justa retribuição ás graças que não offendem mas que arrependem.

Em tempos que já lá vão, diziam á bocca cheia os collegas invisiveis, por signal que viziveis de

Porque não lhe faço mal. 198 Que agua tão crystalina, Corre n'aquelle regato; E' alli que vou banhar-me, E' alli que a sede mato. 199 Reparei nos teus cabellos, Mais lindos que fios d'ouro; Vi que elles bem podiam, Para mim ser um thesouro. 200 Tendes cabellos castanhos, Os olhos da mesma côr; Feiticeiros dos que mandam, Que sentem, dizem amor. 201 Tendes os olhos pretos, Embora sejam fataes, Só por elles estremeço, Não vejo outros eguaes. 202 Teus olhos são penetrantes, Que meu fital-os convem, São meigos são feiticeiros, E são tyrannos tambem. 203 Os olhos que tens na cara, São viuvos e matadores; Os pômos que tens no seio, São abrigo de amores. 204 Senti no peito alegria, Porque li nos olhos teus, Que de mim tinhas saudades, Quando me disistes adeus. 205 Se me olhas com sorriso, Para mim abrem-se os céos. Nem o sol ao meio dia, Tem a luz dos olhos teus. 206 Eu te peço de joelhos, Dá ventura a quem te adora; De beijar teus lindos labios, Fosse chegada a hora. 207 Menina a tua graça;

mais, «que se morria de tedio nas estupidas noitadas» que o Club lhes proporcionava — unico e exclusivamente Club Fãosense — e a nós tambem nos parece unico e exclusivo.

Hoje então, Santo Deus, é um mar infindo de atractivo!

Tudo por dois tostões e umas açoesinhas... Não ha que ver, presadissimos collegas: d'esde que a incançavel direcção do cujo exclusivo, começou a esmerar-se na escolha de socios, e a fazer a mais mesquinha politica, tudo tem progredido de vento em pópa (perdoem-nos o plagiato da phrase, porque ella não nos pertence.)

... Se o caso não tem nada de moralidade, temos nós o desejo de um dia sonharmos que voltamos habilitados de uma das «pôças do Pará... e depois... já devem conhecer o desenlace...

Mandis mundis quam variabilis est!...

Fão, maio de 900.

Puck.

SONETO

Nephelibata

Dizia ha dias o Fernandes Costa Em bellas phrases, repletas de flores, Que a coisa que mais custa aos trovadores E' trepar do soneto a dura encosta.

Engano. Se quem canta os seus Amores Perfeitos como as folhas da composta, Com doce fama d'um vate se arrosta, E é de facto alguém entre os cantores;

Temos cá um poeta de mão cheia, Capaz de fazer versos áos magotes, Riscando c'um graveto sobre a areia

Já o vimos agarrado áos barrotes Escrevendo sonetos n'uma meia, Com Sonancias tiradas de fagotes.

Y. Pycilone.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 54 d'este excellento dictionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Contém 14 figuras e 440 artigos que vão desde «Bebon á Belledugu.» Merecem menção, pela sua importancia, os que dizem respeito a «Beethoven», do apreciado critico musical Ernesto Maia e Beja do illustado jornalista Jayme de Faria.

Entre as illustrações inserte um excellento mappa do districto de Beja.

A assignatura continua aberta em todas as livrarias. A edição é da casa Lemos & C., successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º — Porto. Representantes em Lisboa, os snrs. Belem & C., rua do Mare-

chal Saldanha, 26.

Jornaes a peso

N'esta redacção vendem-se algumas arrobas de jornaes para embrulhos.
Cada 15 hilos 850 reis.

Iluminação publica

Apezar das ultimas noites não serem de completas trevas, devido aos prateados reflexos da lua, a nossa illuminação tem estado apagada para consolo dos que tudo mandam n'estas paragens.
Assim o querem, cumprase.

Viella immunda

Chamamos a attenção de quem compete para a immundicie que se encontra na viella que vae da rua da igreja á doca, a que vulgarmente se dá o nome de «viella do Reis.» Ali encontram-se despojos de toda a casta de porcarias que ali vão lançar, sem que por isto dê o nosso grande e incomparavel zelador.
Bom será que se faça a devida limpeza bem como em outros pontos da villa a onde ainda não chegou a vassoura municipal.

Santa Quiteria

Realisa-se no pimeiro domingo de julho a imponente festividade a Santa Quiteria, para a qual omissa commissão de devotos trabalha activamente.
Brevemente será distribuido o programma d'esta festividade.

Eclipse do sol

E' no dia 28 do corrente que tem logar o tão fallado eclipse total do sol.

Foi promovido a 2.º aspirante dos correios e telegraphos, o nosso sympathico amigo e digno chefe da estação postal d'esta villa, sr. Antonio Domingos Lopes, pelo que o felicitamos cordalmente.

Annuncio

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio inserto n'outra secção com o titulo—Arrematação particular—

Realizou se, como aqui noticiamos, a reunião nos Paços do concelho para promover a subscrição para a compra de mangueiras e outros utensilios que faltam para complemento do material de serviço d'incendios.

Nomeação

Para preencher a vaga deixada na Administração do Concelho pelo sr. Antonio José Lopes de Faria, foi nomeado o sr. Pantaleão Bento da Rocha.
Ao novo amanuense os nossos parabens.

Auzentou-se d'esta villa na 5.ª feira passada, em passeio para o Porto, devendo d'ali seguir para Vizeu, Bussaco Lisboa, etc. acompanhado de sua Ex.ª Esposa, o nosso sympathico amigo e abastado capitalista sr. Antonio d'Almeida Paschoal.
Appetecemos-lhe uma viagem cheia de attractivos.

Retira tambem hoje para a invicta cidade do Porto d'onde regressará breve o nosso amigo sr. Francisco da Rocha Gonçalves.

Aggravaram-se os incommodos da Ex.ª Sr.ª D. Maria Emilia da Silva Niny, intelligente e zelosa professora official do sexo femenino n'esta villa.
Sentimos immenso.

Encontra-se restabelecido da doença que por alguns dias o prostou no leito o nosso sympathico amigo e distincto collaborador d'este jornal, Ernesto Monteiro Borges.
Folgamos.

Foi nomeado interinamente para o logar de continuo da Camara municipal d'este concelho, logar deixado pelo sr. Pantaleão B. da Rocha, o sr. Manoel dos Santos Villas Bôas d'esta villa.

Movimento marítimo

SAHIDAS
Dia 25 d'Abril hiate «Gomes 1.º» com madeira para Lisboa á ordem; mestre João Loureiro.
Dia 2 de Maio hiate Boa Hora para Villa Real de Santo Antonio e Algarve com madeira; mestre Antonio Val.

Dia 16 Cahique Etelvina, para Lisboa com madeira consignada.
ENTRADAS
Dia 13 cahique Etelvina, 1.º da Figueira da Foz, com pedra de cal, consignada ao sr. Luiz Antonio Palmeira; mestre Simões Calhau.

ANNUNCIOS

AAREMATAÇÃO

10 PARTICULAR

No dia 27 do corrente pelas 9 horas da manhã, na casa do fallecido José Pereira Santo Amaro, se arrematam e entregam a quem maior preço offerecer, quando convenha, as propriedades que o mesmo possuia n'esta villa, e nas freguezias das Marinhas e Villa Chã, d'este concelho.

ENXOFRE SULFATO DE COBRE

Já chegou grande quantidade ao muito acreditado estabelecimento de Antonio Pessoa Braga, em Fão.

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

—1.ª praça—
(2.ª publicação)
No dia 3 de julho pelas 9 horas da manhã, e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, a propriedade seguinte:—
Uma morada de casas terreas com um pequeno quintal, sita ua «Rua Nova», d'es-

ta villa. Entra em praça pela quantia de **SESSENTA** mil reis, ficando as despesas da praça por conta do arrematante. Nos termos e para os fins do artigo 844 do Código do Processo Civil, ficam citados todos os credores.
Espozende, 9 de maio de 1900.
Verifiquei a exactidão
Carvalho Braga.
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

AGRADECIMENTO

Ermelinda Rosa d'Oliveira, ao ausentar-se d'esta villa para a freguezia de Manhente, faltaria a um dos mais sagrados deveres de gratidão se não patenteasse bem publico as provas de deferencia que recebeu das mezas administradoras do Hospital de S. Manuel d'esta villa, durante a sua permanencia n'aquelle estabelecimento, na qualidade de enfermeira e bem assim, as esmolos e beneficios que tem recebido das almas caridosas e bemfazejas d'esta mesma villa.

Ao ausentar-se para aquella freguezia, acompanha-a o indelevel reconhecimento por todas as provas de estima que tem recebido, e no seio da illustre familia Fogaça, que a recebe com bondade e carinho e que tantas provas de estima lhe tem proporcionado, que a tem socorrido nas suas ho-

ras de angustia, lhe tem valido nos seus dias d'afflicção e tem sido uma segunda familia carinhosa e extremosa, implorará ao Altissimo, nas suas orações, as graças por odo os beneficios que tem recebido.

Espozende 8 de maio de 1900.

Ermelinda Roza d'Oliveira

Extractor infalivel e inoffensivo dos callos
DEPOSITO PHARMACIA CENTRAL
ESPOZENDE
CALLOIDINA

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se acasa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas acomodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excelente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao sr. Commendador João Felix de Magalhães d'

esta villa.

LOTERIA

DO **SANTO ANTONIO**

50:000\$000

EXTRACÇÃO A 16 DE JUNHO DE 1900
Bilhetes a **24\$000 rs.**
Vigesimos a **1\$200 rs**
Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 rs. do seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José MURINELLO.

FABRICO DE CHINELLO DE LIGA

Vendem-se todos os machinismos correspondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, "LITTERARIA E CHARADISTICA"

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor, João Romano Torres, rua o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

217
Muito prezo e estimo,
Tua amavel companhia,
Distante de ti não goso,
Um momento de alegria
218
No alto d'aquella serra,
Ha mattas e ha coelhos;
Aqui me tendes menina,
A vossos pés de joelhos.
219
Recebe os meigos suspiros,
De quem morre por te ver;
E manda tu de lá outros,
Cá estou para os receber.
220
Ahi te mando menina,
Meus suspiros maguados;
Não me posso esquecer,
Dos nossos tempos passados.
221
No tribunal dos amôres,
Eu fui hontem condemnado;
Porque tive a fraqueza,
De te amar demasiado.
222
Quem me dera linda rosa,
A penna tinha-a eu,
Para escrever uma carta,
A quem de mim se esqueceu.
223
Se tivera penna d'ouro,
E tambem papel de prata;
Escreveria a ingratidão
Com que meu amor me trata.
224
Nunca vi a silva verde,
No telhado da igreja,
Nem mulher com lealdade,
Nem homem que falço seja.
225
Vi agora na montanha,
Uma linda pastorinha;
Dava tudo quanto tenho,
E que ella fosse minha.
226
Fui-me deitar a dormir,
Lá no centro da cidade;

Accordei, achei-me preso,
Captivo, sem liberdade.
227
Não me atrevo a dizer-te,
Que d'aqui me vou embora;
Quem ama como eu amo,
Quando parte sempre chora.
228
Recebe o triste adeus,
De quem está de partida;
Se saudades tambem mattam,
Curta será minha vida.
229
Já é noite o sol é posto,
Meu amor já cá não vem;
Ou de mim se esqueceu,
Ou outra o entretém.
230
Passei o dia inteiro,
Pela rua a procurar-te;
Sempre triste e pesaroso,
Por não poder encontrar-te
231
Passei pela tua porta,
Só para ver se te via,
Parece que foges de mim,
Não tenho mais alegria.
232
Soube que me eras falsa,
Porém não me affligi;
Deitei-me na minha cama,
Bem descansado dormi.
233
Diz-me cá, ó ingratidão,
Quantos agravos tens meus;
Sahiste do pé de mim,
Nem sequer disseste adeus.
234
Fui sentar-me ao pé de ti,
Fugiste da minha beira;
Se repetes essa graça,
Não faltará quem me queira.
235
Eu bem sei a quem tu dizes,
Que tens paredes mais altas;
Pois eu digo-te adeusinho,
Que não sirvo para as faltas.
236

Eu bem sei a quem disseste,
Que não temes que eu te deixe;
Pois adeus ó meu menino,
Pela bocca morro o peixe.
237
Esta noite na esfolhada;
Ouvi a chula tocar;
Cantigas de alegria,
Eu não cessei de cantar.
238
Quem tem amôres não dorme,
Quem os não tem adormece,
Eu não perdia meu somno,
Por mil amôres que tivesse.
239
Atirei e não matei,
Oh! mal empregado tiro;
Oh! mal empregado tempo,
Que andei de amôres contigo.
240
Passei cedo á tua porta,
O hei a ver se te via;
Mas não tive tal ventura,
Começou-me mal o dia.
241
Menina vá-se embora,
Vá para casa direitinho;
Olhe que ficam mal,
Ter brinquedos no camiinho.
242
Eu bem sei que tens amôres,
E estavas muito calada,
Se julgas que me enganaras,
Tu é que estás enganada.
243
Eu bem sei com quem passaste,
Esta noite no jardim,
Podes enganar os outros,
Mas não me enganaras a mim.
244
A pelle da tua cara,
E' macia como velludo;
Chega-a aqui junto á minha.
Para me esquecer de tudo.
245
Que cara tão feiticeira,
Mesmo cheia de signaes;

Os beijos que n'ella dei,
Não me esqueceram jamais.
246
Não te vás já tão depressa,
Assenta-te ao pé de mim;
Dormiremos um somninho,
N'esta cama de capim;
247
Amores ao pé da porta,
Tomara eu sempre ter
Quando não possa fallar-lhes
Não deixarei de os ver.
248
Estas cantigas de hoje,
Leva-as o vento suão;
Tu tens uma sympathia,
Eu tenho uma opinião.
249
Minhas cantigas bonitas,
Eu as disse a dois velhinhos;
Deram tão grandes risadas,
Quasi foram para os anjinhos:
250
Bem receio que me tenham,
Na conta de um patêta,
Desde que tive a ideia,
De passar por um poeta.
251
Sou um grande massador,
Deus me fez sem se lembrar,
Que não fizera ouvidos,
Que me queiram aturar.
252
Quando tu fores á missa,
De collete carmesim,
Não te vás ajoelhar,
Muito distante de mim.
253
Menina, não se namore,
De homem que enviuvou,
Está sempre repetindo:
Mulher que Deus me levou.
254
Se tua mãe me não quer,
Uma praga vou rogar,
Que sua filha se perca,
Onde eu a vá encontrar.

255
As pragas que eu te rogo,
Permita Deus te alcancem,
Que teu coração e o meu,
Na mesma cama descancem.
256
Meu amor foi pr'ó Brazil,
Quiz-me consigo levar,
Mas eu não me animei,
Pr'as aguas do mar passar.
257
Já estou arrependida,
E não me sahe do sentido;
Ninguem sabe o bem, que perde,
Senão depois de perdido.
258
Por aquella serra acima,
Vinte e cinco cegos vão;
Cada cego com seu môço,
Cada môço com seu cão.
259
Adeus cidade do Porto,
Adeus ponte dos guindões;
Eu cá vou para o Brazil,
Adeus, até nunca mais.
260
Hei-de pedir ao cozeiro,
Que me enterre na cova,
Me deixe as unhas da fóra,
Para arranhar minha sogra.
261
Foste dizer mal de mim,
A mais de vinte rapazes;
Em lugar d'um vêem dois,
Olha a falta que me fazes.
262
Eu nunca fui curioso,
Nem tão pouco espreatador;
Mas já sei que correspondes,
As caricias do amor.
263
Na minha terra a rosa,
Brilha ao pé da loura espiga,
E pela vida abraçada,
Verdeja a arvore antiga.
264
O José, ó Josézinho,

Não se vá por ahi além;
As flores do monte seccam,
Que fará quem lhe quer bem.
265
O que eu vos vou dizer,
Já por todos é sabido;
Os passaros querem ar,
E as raparigas marido.
266
Entendo que na mulher,
A pequenez é um dom;
Uns dizem—do mal o menos,
Outros dizem—pouco e bom.
267
A mulher aos quarenta,
E' uma couve espigada;
Que pegue nas suas contas,
Não serve para mais nada.
268
Se os beijos espigassem,
Como espiga o alecrim,
Então tinhas ó menina,
A cara como um jardim.
269
Esta noite sonhei eu,
Que tua bocca beijava;
Accordei beijando o chão,
Apalpei e nada achava
270
Como vaes á romaria,
Tras-me de lá os docinhos,
Dar-te-hei por cada um,
Meia duzia de beijinho.
271
Deixa dár-te um beijinho,
N'essa face cõr de rosa;
Não te faças tão esquivada,
Nem sejas tão vergonhosa.
272
Toda a vez que considero,
N'essa casa hei-de ir,
Antes mil vezes queria,
Contigo hoje dormir.
273
Encostei-me á cortiça,
A cortiça amolleceu;
Se te encostares a mim,
O mesmo não farei eu.

EMPRESA 'SEculo XX'
179, Rua das Flores, 183—Porto

!! A mais notavel e atrahente publicação da actualidade !!

AS GUERAS ANGLIO-TRANSVAALIANAS

OU A GLORIA DOS BOERS

POR J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transvaaliana será publicada em volumes semanais de 32 paginas pela medica quantia de 50 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 182—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escrip-torio da Empresa, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183. Grandes vantagens para os snrs. Agentes das Provincias



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrta de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
RUA BELLEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.—

O 4.º está no prélo.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalay, 183, 2.º—LISBOA



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões.—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

EMPRESA EDITORA DO 'OCCIDENTE'

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
- Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
- Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
- Diccionario Francez-Ingles e Ingles-Francez
- Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nós propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso empreendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do 'OCCIDENTE' Largo do Poço Novo LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.º anno da sua publicação)

Está no prélo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possível nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Edifício de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta fórma. Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (Indie portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans —Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directoria: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52º num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova collecção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO D'ENNERY

O auctor das DUAS ORPHÁS, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e de theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femeninas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.